

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO NVEH/HMI

Referente ao período de Julho de 2016 até Dezembro de 2016

INTRODUÇÃO

Esta é a segunda edição de 2016 do boletim epidemiológico, produzido pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Materno Infantil – NVEH/HMI que tem como objetivo principal divulgar informações relativas à vigilância epidemiológica hospitalar, com o destaque para as Doenças de Notificações Compulsórias (DNC).

Dados estatísticos pertinentes aos casos ocorridos no hospital e ainda apresentar aos profissionais um pouco da realidade do nosso serviço, que aos poucos vem conquistando seu espaço por meio de um trabalho contínuo e dedicado.

O NVEH é um órgão de assessoria à Diretoria do HMI que desempenha ações de vigilância em saúde conforme as normativas legais. A sua incorporação ao Subsistema Nacional é de grande importância para este hospital, que é referência na área materno e infantil para o Estado de Goiás.

Foi realizado no primeiro semestre deste ano, pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HMI um quantitativo de **1.045** notificações de agravos e **3.223** classificações de doença diarreica aguda (DDA), totalizando assim **4.268** casos. Foi realizada uma média de 15.676 abordagens, nesse total estão inclusas as buscas ativas que é o contato direto com o paciente e as buscas passivas feitas nas fichas de atendimentos, prontuários, contato telefônico (Busca Fonada), busca laboratorial e patológica.

CASOS NOTIFICADOS

Do período de 01 de julho de 2016 até o dia 31 de dezembro de 2016, foram realizados pelo Hospital Materno Infantil 1045 notificações. Podendo informar que as vinte notificações mais realizadas nesse período foram: Em 1º Violência Domestica, Sexual E/OU outras Violências ; 2º Intoxicação Exógena; 3º Varicela; 4º Tricomoníase ; 5º Rotavírus ; 6º Condiloma ; 7º Sífilis em gestante; 8º Sífilis congênita; 9º Gestante HIV; 10º Dengue ; 11º Criança exposta ao HIV; 12º Meningite; 13º Sífilis não especificada ; 14º Hantavirose; 15º Vírus Zika; 16º Influenza ; 17º Doença causada por protozoários complicando a gravidez, o parto e o puerpério; 18º Acidente por animais peçonhentos; 19º Herpes Genital; 20º Anti rábico .

Como podemos observar na tabela 1:

Tabela 1: Agravos notificados no Hospital Materno Infantil do período de julho até dezembro de 2016, informações de doenças e quantitativo.

| AGRAVOS NOTIFICADOS NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE JULHO ATÉ DEZEMBRO / 2016 | TOTAL |
|---|-------------|
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS | 229 |
| INTOXICAÇÃO EXÓGENA | 136 |
| VARICELA | 134 |
| TRICOMONÍASE | 103 |
| ROTAVÍRUS | 76 |
| CONDILOMA ACUMINADO | 41 |
| SÍFILIS EM GESTANTE | 35 |
| SÍFILIS CONGÊNITA | 29 |
| GESTANTE HIV | 26 |
| DENGUE | 25 |
| CRIANÇA EXPOSTA AO HIV | 24 |
| MENINGITE | 20 |
| SÍFILIS NÃO ESPECIFICADA | 19 |
| HANTAVIROSE | 15 |
| DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA | 15 |
| INFLUENZA | 14 |
| DOENÇA CAUSADA POR PROTOZOÁRIOS COMPLICANDO A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO | 13 |
| ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS | 12 |
| HERPES GENITAL (APENA PRIMEIRO EPISÓDIO) | 11 |
| ANTI RÁBICO | 9 |
| LEISHMANIOSE VISCERAL | 9 |
| ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO | 8 |
| COQUELUCHE | 5 |
| HERPES ZOSTER | 5 |
| PFA | 4 |
| TOXOPLASMOSE CONGÊNITA | 4 |
| REAÇÃO VACINAL | 3 |
| SÍNDROME DA ÚLCERA GENITAL | 3 |
| SÍNDROME DE GUILLAIN - BARRE | 3 |
| FEBRE CHIKUNGUNYA | 3 |
| TOXOPLASMOSE | 3 |
| PARACOCCIDIOIDOMICOSE | 2 |
| FEBRE MACULOSA/RICKETTIOSES | 2 |
| AIDS | 1 |
| SÍFILIS EM ADULTO | 1 |
| TUBERCULOSE | 1 |
| MENINGITE POR COCCIDIOIDOMICOSE | 1 |
| LEPTOSPIROSE | 1 |
| TOTALIZANDO | 1045 |

Fonte: SINAN Net, Sinan Online, Sinan Web.

Dados preliminares, sujeito a alterações. Atualizados em: 30/07/2017

HOSPITAL MATERNO INFANTIL É SENTINELA EM ROTAVÍRUS

Os rotavírus são considerados uma das causas mais comuns de diarreia grave na infância, sendo responsável por cerca de 25% dos óbitos por doenças diarreicas nos países desenvolvidos. Por esse motivo o ministério da saúde vem intensificando o trabalho de vigilância em rotavírus.

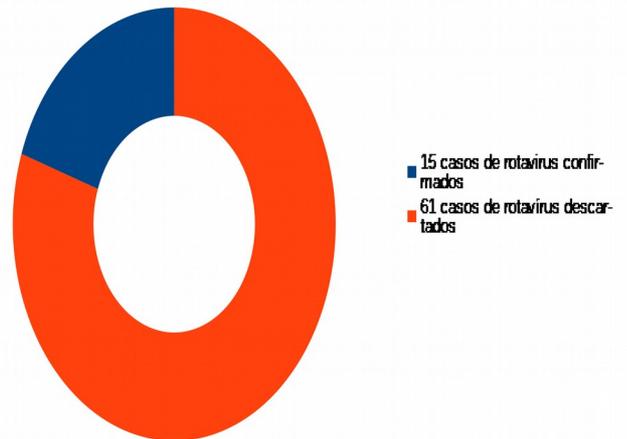
O Hospital Materno Infantil por ser considerado referência em atendimento à criança, foi escolhido para se tornar Sentinela em rotavírus no Estado de Goiás. Por essa razão, todos os casos de crianças menores de cinco anos que apresentarem diarreia e atenderem a definição de casos suspeitos de rotavírus deve ser coletado amostra de fezes e realizado a notificação de rotavírus.



Do período de Julho de 2016 até dezembro de 2016, o Hospital Materno Infantil notificou 76 casos suspeitos de Rotavírus, destes 76 casos, 15 casos foram confirmados e 61 descartados através de exames laboratoriais. Conforme o gráfico 1 e 2.

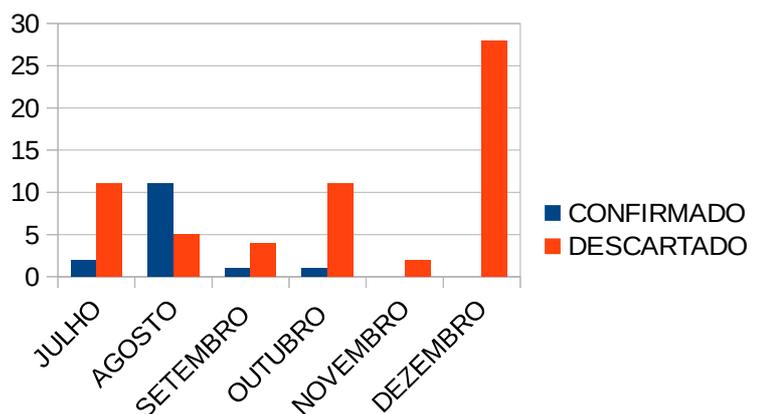
Gráfico 1. distribuição do total de casos confirmados e descartados de rotavírus do segundo semestre de 2016.

Casos confirmados e descartados de rotavírus no segundo semestre/2016



Fonte SINAN

Gráfico 2. Distribuição dos casos confirmados e descartados de acordo com o mês de notificação (julho até dezembro/2016).



Fonte SINAN

VIGILÂNCIA EM AÇÃO:

Uma das Funções do NVEH do HMI é a educação continuada dos servidores e funcionários da instituição. Assim, no decorrer do segundo semestre

de 2016 foram realizadas as seguintes capacitações e elaborações:

Capacitação do protocolo de síndrome de Guillain-Barré e Lishmaniose no dia 18 de agosto de 2016. Responsável Enf^o Wanda Carvalho Lopes

Visita técnica da SUVISA e Regional Central para avaliação da unidade sentinela do Hospital Materno Infantil. Responsável Dra. Samanta

Capacitação em loco sobre sobre o preenchimento da ficha de notificação de Sífilis em gestante e Sífilis adquirida no dia 01 de setembro de 2016. Responsável Enf^o Wanda Carvalho Lopes.

Capacitação de Intoxicação Exógena em 02 de Outubro de 2016. Responsável Enf^o Wanda Carvalho Lopes.

Capacitação do Fluxo Preliminar de atendimento do Rn com Microcefalia em 01 de novembro de 2016. Responsável Enf^o Wanda Carvalho Lopes.

Participação de reuniões na SUVISA relacionado ao comitê de óbito por dengue. Coordenadora Wanda Carvalho e enfermeira Maria José Matias participou de duas reuniões no segundo semestre de 2016).

Campanha da Luta contra o HIV, com entrega de preservativos e panfletos para pacientes e profissionais de saúde em 01 de dezembro de 2016. Responsável Enf^o Maria José Matias Pereira e Tec. administrativo William dias Porto.

EQUIPE DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR/ HMI

Wanda Carvalho Lopes – Enfermeira Coordenadora.

Maria José Matias Pereira - Enfermeira,

Maria das Graças de Souza Vaz – Técnica de Enfermagem,

Andreia Matias dos Santos – Técnica de Enfermagem,

William Dias Porto – Assistente Administrativo

